

**RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E SAÚDE MENTAL
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

**RELATIONSHIP BETWEEN SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES AND MENTAL
HEALTH IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION STUDENTS: A SYSTEMATIC
REVIEW**

**RELACIÓN ENTRE VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS Y SALUD MENTAL
EN ESTUDIANTES BRASILEÑOS DE EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN
SISTEMÁTICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-003>

Data de submissão: 02/05/2025

Data de publicação: 02/06/2025

Antonio Vinicius de Oliveira Santos

Acadêmico do 10º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Anísio Teixeira - FAT, Feira de Santana - BA.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8210-5643>
E-mail: a.vinicius_fsa@hotmail.com

Francisco Mário Ferreira dos Santos Júnior

Acadêmico do 10º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Anísio Teixeira - FAT, Feira de Santana - BA.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7484-2200>
E-mail: franciscomariojr97@gmail.com

Lorena Ramalho Galvão

Doutora e Mestre em Saúde Coletiva - UEFS, Especialista em Gestão em Saúde - UFRB, pós-graduada em Enfermagem na Urgência, Emergência e Terapia Intensiva - Unex.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4643-8994>
E-mail: lore.galvao@hotmail.com

Nayana Sepúlveda Suzart

Doutora em Educação pelo programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, Mestre em Desenho Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2016). Bacharel em Psicologia, pela UNI FTC (2009).

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0091-0034>
E-mail: psicologia@fat.edu.br

Thaís Diniz Santos Moreira

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (bolsista CAPES). Pós-graduação em Saúde Mental com ênfase em dependência química pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, Bahia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9652-9547>
E-mail: thaisufrb@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre variáveis sociodemográficas e saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro, através de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada no mês de setembro de 2023 nas bases de dados Scielo, Pepsic, PubMed e BVS, com os descritores “saúde mental”, “ensino superior”, “estudantes”, “alunos” e “discentes”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos os estudos publicados entre 2019 e 2023, que possuíssem avaliação da saúde mental de discentes do ensino superior, originais, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, escritos em língua portuguesa e realizados no Brasil. As mulheres apresentaram índices mais elevados de ansiedade, sintomatologia de depressão; ideação suicida; preocupação; TMC; afetos negativos; pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos, além de estresse. Alunos que se declararam homossexuais e pretos/pardos apresentaram índices elevados para ideação suicida. Os homens, apesar de apresentarem indicadores mais positivos em relação a outros grupos estudados, apresentaram níveis maiores de desesperança, maior prevalência e severidade em sintomas de depressão, maior risco de pensamento suicida. É possível indicar que existe relação entre as variáveis sociodemográficas e níveis de saúde mental em estudantes do ensino superior. Espera-se que esses resultados ajudem gestores, docentes e agentes do poder público a refletirem e analisarem de forma mais profunda o efeito de aspectos sociodemográficos na saúde mental dos estudantes, para assim, além de indicarem a necessidade de uma atuação mais colaborativa, com maior apoio institucional aos estudantes mais vulneráveis ao sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Ensino superior. Estudantes. Alunos. Discentes.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the relationship between socio-demographic variables and mental health in Brazilian higher education students. Through a systematic review of the literature. The search was carried out in September 2023 in the Scielo, Pepsic, PubMed and VHL databases, with the descriptors “mental health”, “higher education”, “students” and “pupils”, combined by the Boolean operators “AND” and “OR”. Studies published between 2019 and 2023 were included, which assessed the mental health of higher education students, were original, available in full and free of charge, written in Portuguese and carried out in Brazil. Women had higher rates of anxiety and depression symptoms; suicidal ideation; concern; Common Mental Disorder; negative affects; obsessive and compulsive thoughts and behaviors and stress. Students who declared themselves homosexual and black/brown had high rates of suicidal ideation. Men, despite presenting more positive indicators in relation to other groups studied, presented higher levels of hopelessness, greater prevalence and severity of depression symptoms, and greater risk of suicidal thoughts. It is possible to indicate that there is a relationship between socio-demographic variables and mental health levels in higher education students. It is hoped that these results will help managers, teachers and public authorities to reflect and analyze in more depth the effect of socio-demographic aspects on students' mental health, so that, in addition to indicating the need for more collaborative action, with greater institutional support for students most vulnerable to mental suffering.

Keywords: Mental health. Higher education. Students. Pupils.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la relación entre variables sociodemográficas y salud mental en estudiantes brasileños de educación superior. A través de una revisión sistemática de la literatura. La búsqueda se realizó en septiembre de 2023 en las bases de datos Scielo, Pepsic, PubMed y VHL, utilizando los descritores “salud mental”, “educación superior”, “estudiantes” y “alumnos”, combinados mediante los operadores booleanos “AND” y “O”. Se incluyeron estudios publicados

entre 2019 y 2023, que evaluaron la salud mental de estudiantes de educación superior, fueron originales, disponibles íntegramente y de forma gratuita, escritos en portugués y realizados en Brasil. Las mujeres tuvieron mayores tasas de síntomas de ansiedad y depresión; ideación suicida; inquietud; TMC; afectos negativos; pensamientos y comportamientos obsesivos y compulsivos y estrés. Los estudiantes que se identificaron como homosexuales y de origen negro/marrón mostraron tasas elevadas de ideación suicida. A pesar de que los hombres presentaron indicadores más positivos en comparación con otros grupos estudiados, mostraron mayores niveles de desesperanza, una mayor prevalencia y gravedad de síntomas depresivos, así como un mayor riesgo de pensamientos suicidas. Conclusión: Es posible indicar que existe relación entre variables sociodemográficas y niveles de salud mental en estudiantes de educación superior. Estos resultados se espera que ayuden a directivos, docentes y autoridades públicas a reflexionar y analizar de manera más profunda el efecto de los aspectos sociodemográficos en la salud mental de los estudiantes, de manera que, además de señalar la necesidad de una acción más colaborativa, se pueda brindar mayor apoyo institucional a los estudiantes más vulnerables al sufrimiento mental.

Palabras clave: Salud mental. Educación superior. Estudiantes. Alumnos.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), saúde mental é um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar e estudar produtivamente, e é capaz de contribuir para sua comunidade. A saúde mental é um componente integral da saúde e do bem-estar que sustenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A exposição a circunstâncias sociais, econômicas, geopolíticas e ambientais desfavoráveis – incluindo pobreza, violência, desigualdade e privação ambiental – também aumenta o risco das pessoas de sofrerem de problemas de saúde mental.

Logo, a saúde mental não implica a ausência de perturbação mental ou transtornos mentais. Isso vai de encontro ao discurso puramente biomédico, que entende saúde mental como a ausência de transtornos. Dessa forma, a saúde mental pode ser entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais (Gaino et al, 2018; Alves; Rodrigues, 2010).

O ingresso ao ensino superior é um momento de transição na vida do indivíduo, requerendo uma série de mudanças de hábitos, desde a abdicar de certos interesses, desenvolvimento de autonomia, estabelecimentos de vínculos afetivos e o aprimoramento da capacidade científica e profissional. É também, um espaço plural, composto por indivíduos de diversas idades, rendas, orientação sexual, cor/etnia, etc. Assim, compreender como o sujeito, com suas características particulares e inserido na educação superior, pode ser afetado pelo sofrimento psíquico e na promoção da saúde mental é uma importante questão de saúde pública e educacional, com impacto pessoal, ambiental, social e institucional (Oliveira; Almeida; Araújo, 2020).

A abrangência, complexidade e diversidade do ensino superior brasileiro pode ser traduzida em dados que mostram que 12,6 milhões alunos estavam vinculados a cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, no ano de 2021, de acordo com o Censo do Ensino Superior de 2021 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Outro dado importante é que maioria dos estudantes é branca, do sexo feminino, com idade entre 19 e 24 anos e frequenta cursos noturnos em instituições privadas. Contudo, a partir de políticas públicas como Lei de cotas, Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES), Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (PROUNI) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) houve um significativo crescimento de pessoas pobres, pretas, pardas, indígenas, filhos de pais sem escolaridade e estudantes das escolas públicas passar no ensino superior tanto público quanto privado (Mariuzzo, 2023).

No Brasil, a preocupação com a saúde mental dos universitários não é recente, com a primeira iniciativa de estudar o tema sendo realizada em 1957, quando a direção da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (atualmente UFPE) criou um serviço de assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes de toda a universidade, começando com os de medicina. O serviço se iniciou com a aplicação, de forma coletiva, de testes psicotécnicos disponíveis à época (teste das matrizes progressivas, questionário de Bernreuter e teste do desenho da figura humana de Machover), nos candidatos inscritos para o vestibular da faculdade de medicina, sendo selecionados os alunos com maior chance de apresentar alguma dificuldade emocional, posteriormente abriu-se espaço para a procura espontânea (Machado; Nunes; Cantilino, 2018).

Na atualidade, há um número significativo de estudos empíricos na literatura que investigam a vivência no ensino superior; os aspectos da adaptação acadêmica; o sofrimento psíquico; presença de ansiedade, estresse, depressão; ideação suicida e a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) no âmbito universitário. Um fator que pode ter contribuído para um aumento na quantidade de pesquisas que tratam da saúde mental no ensino superior diz respeito à pandemia de COVID-19. Um evento que levou a perturbações psicológicas e sociais, a partir do distanciamento social, suspensão das aulas presenciais, perda de postos de trabalho, riscos de potenciais de contaminação, perda de renda, etc. (Faro *et al.*, 2020; Oliveira; Almeida; Araújo, 2020).

A investigação das características associadas à presença de TMC em alunos possibilita que fatores de risco e proteção sejam identificados, propiciando ações preventivas e de promoção da saúde. Nesse sentido, a literatura sobre o tema traz associação de sofrimento psíquico em universitários com características de perfil sociodemográficas como: sexo feminino, ser mais jovem, ter baixa renda, baixo apoio social, dificuldade para fazer amigos, avaliar seu desempenho acadêmico como ruim e pensar em abandonar o curso (Graner; Cerqueira, 2019).

Citado acima, é preciso caracterizar melhor do que se trata o conceito de TMC. TMC é constituído por sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, nervosismo, dificuldade de memória ou concentração e queixas somáticas. Manifesta-se como uma mistura de sintomas somáticos, ansiosos, depressivos. Uma parte da população que apresenta TMC pode precisar de tratamento medicamentoso e cuidados bem específicos em saúde mental. O rótulo de “comum” por serem muito prevalentes na população. Estudos nacionais apontam variação de 19,7%; 43,70% e até 50,9% em sua presença nos grupos estudados em diferentes contextos como em áreas urbanas, anteç e no ensino superior (Grether *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2019; Moreira *et al.*, 2011; Fonseca; Guimarães; Vasconcelos, 2008).

No diagnóstico de TMC, as mulheres são mais acometidas pela condição. Além da variável sexo, existe diversas características sociodemográficas que são mais suscetíveis a presença de TMC, como: viver em contextos rurais, baixos níveis de escolaridade, cor/etnia negra, estar desempregado, baixa renda, ser separado, divorciado, viúvo ou sem parceiro. A maior vulnerabilidade dos indivíduos em pior condição socioeconômica advém da sensação de insegurança, falta de esperança e risco de violência. Por outro lado, os custos com a doença pioram a situação econômica dos sujeitos acometidos por afetarem a sua capacidade produtiva (Parreira *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2020).

A partir da compreensão do conceito de TMC, pode-se perceber a sua interação e variação a partir de algumas variáveis sociodemográficas. A relação com fatores sociais é, também, contemplada pela compreensão de saúde mental apresentada nesta pesquisa. E considerando as questões envolvidas no ingresso e permanência no ensino superior, as diversas características de perfil dos universitários justifica a investigação das possíveis relações entre variáveis sociodemográficas e a qualidade de saúde mental (com ou sem a presença de sofrimento psíquico, que pode se dar ou não, na forma de TMC) entre os discentes.

Logo, avaliar, monitorar e intervir na promoção da saúde mental dos estudantes do ensino superior e identificar quais variáveis podem ser significativas para uma melhor ou pior qualidade da saúde mental pode ajudar a direcionar os esforços, a atender os grupos mais vulneráveis de forma eficaz, com mais qualidade e rapidez. Assim, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre variáveis sociodemográficas e saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro.

2 METODOLOGIA

Esta revisão sistemática foi conduzida com base nas recomendações propostas pelo guia PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, utilizando o checklist PRISMA 2020 em português.

A busca foi realizada entre os dias 12 e 21 de setembro de 2023, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) com o uso de descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS, exceto o termo “discentes”: saúde mental, ensino superior, estudantes e alunos. Para a busca na base de dados Pubmed, foram utilizados as palavras: mental health, higher education, e students. A estratégia de busca consistiu em cruzar as palavras-chave com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados da seguinte forma: “saúde mental” AND “ensino superior” AND “estudantes” OR “alunos” OR “discentes”. Para a busca no Pubmed: “mental health” AND “higher education” AND “students”.

A pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão para os estudos que compuseram a amostra: artigos científicos originais e disponíveis na íntegra de forma gratuita; escritos em língua portuguesa e com pesquisas realizadas no Brasil; publicados nos últimos 05 anos (2019-2023); artigos cujo objetivo de pesquisa incluíssem a avaliação da saúde mental e que sua população fosse composta por discentes do ensino superior. Ademais, como critério de exclusão, adotou-se: estudos escritos em língua estrangeira ou com pesquisas em instituições de ensino fora do Brasil, não disponíveis na íntegra, que tratassesem do tema da saúde mental fora do recorte do ensino superior, estudos duplicados em mais de uma base de dados, artigos de revisão (sistematica, integrativa, narrativa), editoriais, bem como estudos sem clareza metodológica e com objetivo e conclusão não definidos.

O processo de seleção dos artigos foi realizado pelos dois autores, de forma pareada e em simultâneo, em três etapas. As possíveis divergências foram discutidas entre os dois autores juntamente com um terceiro participante. A análise inicial para seleção dos estudos elegíveis foi realizada, primeiro, a partir da leitura dos títulos. A segunda etapa consistiu na leitura dos resumos (*abstracts*) dos estudos/artigos em cada uma das bases de dados utilizadas, sendo feita por dois pesquisadores seguindo à risca os critérios de inclusão e exclusão. Para títulos e o resumos de pouca clareza, foram realizadas leituras integrais do artigo. Por fim, a terceira etapa consistiu na análise crítica geral dos documentos encontrados, onde foram observados a coerência do estudo, qualidade metodológica, resultados alcançados, conclusão, etc. Para a verificação de estudos duplicados, foi utilizado o *software* Zotero na versão 6.0.27 para desktop. O Zotero é um gerenciador gratuito de referências e citações, que armazena, cita e gera bibliografias de forma automática.

O procedimento de coleta de dados das informações da pesquisa deu-se mediante a leitura, na íntegra, dos artigos da seleção final e a partir da extração das informações como: data de realização do estudo, país de realização do estudo, população estudada, intervenção realizada, metodologia empregada, desfechos encontrados. Essas informações foram registradas em um quadro (Quadro 1) para posterior uso na construção desta revisão.

Quadro 1 - Artigos selecionados que mostraram relação entre variáveis sociodemográficas e indicadores de saúde mental em estudantes universitários.

Autor/ano	Metodologia	Amostra	Instrumentos	Resultados
SOUSA, Girliani Silva de <i>et al.</i> 2022	Estudo quantitativo, transversal, descritivo.	251 alunos dos cursos de Radiologia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Gestão em Serviços de	Inventário de Depressão Maior (MDI), questionário sociodemográfico e sobre suicídio.	41,07% dos participantes que se declararam homossexuais exprimiram ideação suicida, em contraste com uma taxa de 21,99% dos que se autodeclararam heterossexuais e também vivenciaram a ideação. As variáveis sexo, estado civil e renda mensal tiveram associação

Autor/ano	Metodologia	Amostra	Instrumentos	Resultados
		Saúde e Enfermagem.		significativa com a ideação suicida. 39,29% dos que declararam ter cor da pele preta denotaram ideação suicida.
OLIVEIRA, Eliany Nazaré <i>et al.</i> 2022	Estudo exploratório, descritivo, utilizando uma abordagem transversal.	3.691 estudantes universitários.	Questionário sociodemográfico, situacional sobre à pandemia/isolamento social e o Inventário de Saúde Mental (MHI).	As mulheres se preocupam mais do que os homens em todas as questões pesquisadas. O grupo não-binário teve as notas mais baixas na avaliação do Inventário de Saúde Mental.
RODRIGUES, Daniela da Silva <i>et al.</i> 2022	Estudo com delineamento analítico, observacional, de corte transversal.	493 estudantes.	Questionário sociodemográfico e ao Self Reporting Questionnaire – SRQ 20.	Os preditores estatisticamente significativos para o indicativo de presença de TMC foram ser do sexo feminino e ser de algum curso da área de exatas.
LIMA, Camylla Layanny Soares <i>et al.</i> 2021	Estudo transversal analítico.	142 estudantes dos cursos de saúde.	Utilizou-se a Escala de Desesperança de Beck, Escala de Ideação Suicida de Beck e questionário socioeconômico e acadêmico.	Maiores médias foram observadas em estudantes do sexo masculino, que cursavam Psicologia, não frequentavam o curso desejado e com relato de insegurança quanto ao futuro profissional.
FERREIRA, Rafaela Teodoro <i>et al.</i> 2021	Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa.	A amostra final consistiu em 121 estudantes.	Questionário sociodemográfico, a versão reduzida do Questionário de Suporte Social (SSQ6) e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS).	O número de apoiadores foi estatisticamente diferente apenas em relação à cor, isto é, os alunos que se autodeclararam pretos ou pardos tinham menos apoiadores.
COSTA, Deyvison Soares da <i>et al.</i> 2020	Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico, do tipo transversal.	Entregaram-se 288 questionários, no entanto validaram-se 279, os demais não foram respondidos corretamente.	Questionário sociodemográfico, Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Depressão de Beck (IDB) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).	Ser do sexo feminino foi associados à presença de sintomas ansiosos em graus mais elevados. Estudantes com graus mais elevados de sintomatologia depressiva haviam estudado o ensino médio em escola pública.
FACIOLI, Adriano Machado <i>et al.</i> 2020	Estudo analítico e quantitativo.	203 estudantes de enfermagem.	Inventário de Depressão de Beck e a escala de fatores acadêmicos.	Estudantes do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de depressão.
Cristo, 2023	Pesquisa transversal, quantitativa, descritiva e exploratória, que foi realizada antes da pandemia de Covid-19.	92 calouros dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição.	Questionário Sociodemográfico, Escala de depressão, ansiedade e estresse, forma breve (DASS-21, short form).	O gênero feminino apresentou maior prevalência e severidade do que o gênero masculino em dois dos três fatores pesquisados: estresse e ansiedade. O gênero masculino, por sua vez, apresentou maior prevalência e severidade no sintoma de depressão.

Autor/ano	Metodologia	Amostra	Instrumentos	Resultados
Andrade <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional, analítico e transversal, desenvolvido no Campus Santo Amaro, da Universidade de Pernambuco.	359 estudantes universitários com idade predominante de 18 a 21 anos.	Questionário sociodemográfico e a Escala de Razões para Viver.	Risco elevado para pensamento suicida foi mais prevalente no sexo masculino. O risco de pensamento suicida em relação à idade apresentou uma prevalência do médio e alto risco para os participantes com idade 26-30 anos, observa-se também que na idade de 22-25 anos, quase a metade dos universitários apresentaram médio risco para o pensamento suicida.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo exploratório com delineamento transversal.	427 estudantes do ensino superior.	PCL-5. Essa escala foi desenvolvida para avaliar os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) de acordo com os critérios B, C, D e do DSM-5.	O sexo feminino apresentou média 42,2 e outros sexos (fluidos e não binários) média 56,1, o que significa que ambos apresentaram mais sintomas do transtorno pós-traumático.
Macêdo <i>et al.</i> , 2022	Estudo exploratório, analítico, transversal, com abordagem quantitativa.	164 estudantes de uma instituição de ensino superior.	Questionário sociodemográficos, de percepção de risco pela pandemia COVID-19 e sintomas de estresse pós-traumático.	Os fatores que apresentaram associação significante para indicação de TEPT, no contexto pandêmico, foram a idade, quantidade de filhos e a quantidade de pessoas morando na casa.
Pereira <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo exploratório com delineamento transversal.	492 estudantes de todas as regiões do país e com idades a partir de 18 anos.	Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970).	As mulheres apresentaram médias superiores às dos homens nos construtos afetos negativos e pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos. Entretanto, para o construto afetos positivos, essa diferença entre as médias foi superior para os homens.
Pena et al., 2021	O estudo transversal.	263 estudantes de graduação em odontologia.	Escala Hospitalar de Ansiedade, Depressão (EHAD), questionário sociodemográfico.	Grupo de alunos do sexo feminino de 18 a 21 anos foi apontado como o maior número de alunos com sintomas de ansiedade e depressão.
SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal.	521 estudantes universitários.	Escala Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), pelas próprias pesquisadoras para a coleta dos dados sociodemográficos.	A renda familiar e o semestre cursado são fatores associados para a severidade da depressão.
Messiano <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	229 estudantes universitários.	Questionários: sociodemográfico e de relação com o ensino, uso de psicoativos,	Estudantes do sexo feminino, da faixa etária de 20 - 24 anos e do 2º ano do curso apresentaram ansiedade muito frequente. Os participantes que relatam baixa

Autor/ano	Metodologia	Amostra	Instrumentos	Resultados
			frequência de estresse, sintomas de ansiedade.	frequência de ansiedade eram predominantemente do sexo masculino, da faixa etária de 20-24 anos e cursavam o 2º ano. A maioria dos participantes que referiram estresse com muita frequência, estresse frequente de e estresse com pouca frequência pertenciam ao sexo feminino.
Arruda <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa de corte transversal com abordagem descritiva, quantitativa e observacional	366 alunos aleatoriamente escolhidos que estavam matriculados no primeiro semestre do ano de 2019.	Questionário com questões sócio-demográficas-comportamentais e questões do Inventário de Ansiedade Beck.	Do total de estudantes que apresentaram algum grau de ansiedade (leve, moderado ou grave), a maioria eram mulheres com idade entre 21 e 30 anos solteiros que moram com amigos com e, realizando uma atividade de lazer, apenas.
Veloso <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	142 universitários da área da saúde.	Escala de Ideação Suicida e questionário para caracterização.	A prevalência de ideação suicida foi 22%, sobretudo, entre homens solteiros e com vínculo empregatício.

3 RESULTADOS

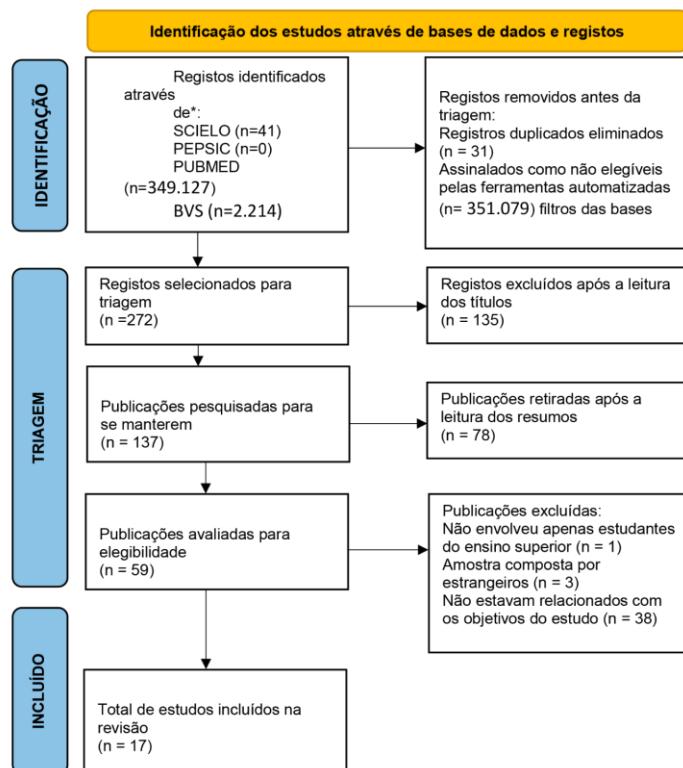
Inicialmente, foram encontrados 351.382 estudos, porém após a aplicação dos filtros nas bases de dados, de acordo com os parâmetros de inclusão e eliminação dos estudos duplicados, foram excluídos 351.079. Os 303 estudos restantes foram submetidos aos processos de seleção, restando, ao final, 17 estudos que compuseram esta revisão por atender todos os critérios de elegibilidade. O processo de seleção completo está descrito no fluxograma apresentado na Figura 1.

Alguns estudos pareciam satisfazer a todos os critérios de inclusão, mas foram eliminados da amostra final por terem como população estudada indivíduos estrangeiros ou foram realizados em alguns países lusófonos, como: Portugal e Moçambique. Além disso, apresentavam a população dividida por critérios sociodemográficos, mas não apresentavam uma relação com variáveis de saúde mental, não apresentavam avaliação em termos de saúde mental ou quadros diagnósticos, não tinha como público-alvo estudantes do ensino superior brasileiro.

Os 17 artigos selecionados foram publicados entre 2019 e 2023, sendo que o ano com mais publicações foi o ano de 2021, com 6 estudos. Por sua vez, a amostra dos estudos foi composta por alunos do ensino superior brasileiro em instituições públicas e privadas, tendo como maioria alunos dos cursos da área de saúde, de diversos períodos da graduação/formação. Os cursos que contemplaram os estudos incluídos foram: área de saúde (medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, fisioterapia, odontologia, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, saúde coletiva e terapia ocupacional e estética e cosmética), área de exatas (ciências contábeis, ciências da

computação, engenharia civil, engenharia de produção e engenharia elétrica) e área de humanas (direito, administração, pedagogia, arquitetura, educação física).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Para apresentar os resultados individuais dos estudos e discutir essa revisão, os autores optaram por instituir algumas divisões de acordo com as categorias mais comuns para a saúde mental que foram usadas nos estudos incluídos, assim os dados serão apresentados por: suporte social; ansiedade, depressão, estresse; ideação suicida, TMC e suicídio; transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Em cada categoria, será apresentado as principais variáveis sociodemográficas que foram associadas a partir da análise dos dados sintetizados.

3.1 SUPORTE SOCIAL

Em um estudo realizado com estudantes ($n= 121$) do primeiro e do segundo ano de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo e que tinha como objetivo analisar o papel dos fatores sociodemográficos e da autoeficácia na percepção de apoio social de estudantes dos anos iniciais da graduação em enfermagem, apontou que o número de apoiadores

foi estatisticamente diferente apenas em relação à variável cor, isto é, os alunos que se autodeclararam pretos ou pardos tinham menos apoiadores em relação aos alunos que se autodeclararam brancos/amarelos (Ferreira *et al.*, 2021).

3.2 IDEAÇÃO SUICIDA E SUICÍDIO

Sousa *et al.* (2022) estudaram os fatores associados à ideação suicida entre estudantes universitários em cursos de graduação da área da saúde e encontraram que 41,07% (n=23) dos participantes que se declararam homossexuais exprimiram ideação suicida, em contraste com uma taxa de 21,99% (n=42) dos que se autodeclararam heterossexuais e também vivenciaram a ideação. A população deste estudo constou de 1087 universitários.

O mesmo estudo mostrou, também, que a cor da pele foi apresentada como uma variável que possui associação com a ideação suicida, onde 39,29% (n=11) dos estudantes que declararam ter cor da pele preta denotaram ideação suicida, se comparada aos alunos que declararam cor de pele branca 23,45% (n=34) e os de pele parda 27,14% (n=19). Apesar da diferença, não houve associação significativa. Outra variável sociodemográfica importante para indicação de ideação suicida foi o sexo, com 28,10% dos alunos do sexo feminino apresentaram indicação de ideação em relação a 16,22% para alunos do sexo masculino. Estado civil e renda mensal também foram apontadas como variáveis importantes para indicação de ideações suicidas entre os estudantes (Sousa *et al.*, 2022).

Em uma pesquisa semelhante, o risco de pensamento suicida foi mais prevalente no sexo masculino com 5,20%. Em relação à idade apresentou uma prevalência do médio e alto risco para os participantes com idade 26-30 anos com (54,45% e 9,09%, respectivamente), observa-se também que na idade de 22-25 anos, quase a metade (47,22%) dos universitários apresentaram médio risco para o pensamento suicida. Além disso a pesquisa ressaltou que um percentual de 3,62% de todos os estudantes teve risco elevado para pensamento suicida, sendo mais prevalente no sexo masculino com 5,20% (Andrade *et al.*, 2023).

Seguindo a mesma linha do estudo anterior, Veloso *et al.* (2019) apontaram que a prevalência de ideação suicida foi de 22% entre universitários da área da saúde, sobretudo, entre homens solteiros e com vínculo empregatício. O uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de *bullying*, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado estão associados a ideação suicida. Outro dado importante coletado apontou que universitários do curso de psicologia possuem maior extensão da motivação e planejamento do comportamento suicida.

3.3 TRANSTORNO MENTAL COMUM

Outro estudo apontou que o grupo de estudantes não-binários teve as notas mais baixas na avaliação por um inventário de saúde mental, em comparação com outros grupos (masculino e feminino). O instrumento utilizado foi o Inventário de Saúde Mental (MHI-38), e de acordo com a avaliação da ferramenta, valores altos do MHI-38 correspondem a altos níveis de sanidade mental. O objetivo da pesquisa foi avaliar as repercussões da Covid-19 e do isolamento social na saúde mental de estudantes do ensino superior no Ceará, Brasil. (Oliveira *et al.*, 2022).

Em um estudo para determinar, entre outras coisas, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes apontou que ser do sexo feminino é um preditor estatisticamente significativo para presença de TMC. O sexo feminino também foi uma variável importante para determinar os níveis de sintomatologia de depressão entre os estudantes de Enfermagem de uma instituição pública de ensino. Os estudantes do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de depressão em relação aos estudantes do sexo masculino da mesma instituição (Rodrigues *et al.*, 2022; Facioli *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2023) demonstraram, em um estudo para avaliar as repercussões da Covid-19 e do isolamento social na saúde mental de estudantes do ensino superior, que as mulheres apresentaram maior preocupação, se comparada aos homens, quando responderam questões como: “você tem medo de ser infectado com o coronavírus? Você fica preocupado se você ou alguém em sua casa precisa sair de casa?; O isolamento social afetou a sua rotina?; O que mais o preocupa durante o isolamento social?”.

Porém, na pesquisa de Lima *et al.* (2021) ser do sexo masculino foi fator para apresentação de maiores níveis de desesperança em um estudo composto por uma amostra de 142 estudantes e realizado em um Centro de Ciências da Saúde de uma Instituição pública de Ensino Superior do Estado do Piauí, que contempla os cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia. Além da variável sexo, cursar Psicologia, não frequentavam o curso desejado e com relatar insegurança quanto ao futuro profissional, foram variáveis de controle para maiores médias de desesperança no mesmo estudo. Em contrapartida, Pereira *et al.* (2021) demonstraram que os homens tinham médias superiores para afetos positivos. Os afetos positivos estão relacionados negativamente com a presença de ansiedade e pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos.

Os estudantes que apresentaram graus mais elevados de sintomatologia ansiosa eram do sexo feminino quando se estimou a prevalência de sintomas de estresse, depressão e ansiedade em estudantes de medicina. Outras variáveis, como já ter feito acompanhamento psicológico, ter estudado

o ensino médio em escola pública, dormir menos horas e estar nos primeiros dois ciclos do curso, foram associadas também a índices mais elevados de sintomas ansiosos. (Costa *et al.*, 2020).

Em seu trabalho, Cristo (2023) apontou que o gênero feminino apresentou maior prevalência e severidade do que o gênero masculino em dois dos três fatores pesquisados: estresse (38.80%) e ansiedade (28.40%). O gênero masculino, por sua vez, apresentou maior prevalência e severidade no sintoma de depressão (36.00%). Outro estudo confirma parcialmente os resultados anteriores, apontando que, em um total de alunos com sintomas de ansiedade e depressão representam na faixa de 74,52% da amostra total, 53,62% dessa porcentagem foi representado por mulheres e apenas 20,09% foi representado por homens. (Pena *et al.*, 2021).

Messiano *et al.* (2021), investigando os diversos graus de severidades da ansiedade, apontaram que maioria dos estudantes que relataram ansiedade frequente se encontrava na faixa etária de 20-24 anos, pertencia ao sexo feminino e cursava o 2º ano. Os entrevistados que apresentaram ansiedade muito frequente eram majoritariamente do sexo feminino, da faixa etária de 20 - 24 anos e do 2º ano do curso. Os participantes que relatam baixa frequência de ansiedade eram predominantemente do sexo masculino, da faixa etária de 20-24 anos e cursavam o 2º ano. A maioria dos participantes que referiram estresse com muita frequência, estresse frequente de (61,3%) ($p=0,0007$) e estresse com pouca frequência pertenciam ao sexo feminino.

Em outro estudo que avaliou os diversos graus de ansiedade, a maioria dos estudantes que apresentaram algum grau de ansiedade (leve, moderado ou grave) eram mulheres (148 – 64,9%), com idade entre 21 e 30 anos (135 – 59,2%), solteiros (118 – 51,8%), que moram com amigos (136 – 59,6%), com filhos (176 – 77,2%) e, realizando uma atividade de lazer, apenas (108 – 47,4%). Em outra linha de pesquisa, Pereira *et al.* (2021), em sua investigação demonstrou que as mulheres apresentaram médias superiores às dos homens nos construtos afetos negativos e pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos (Arruda *et al.*, 2020).

A respeito dos quadros de depressão, Santos *et al.* (2021) identificaram associação dos fatores sociodemográficos e acadêmicos, com os níveis de severidade da depressão. Onde a renda familiar e o semestre cursado são fatores associados para a severidade da depressão. Esse estudo foi realizado com 521 estudantes universitários, buscando identificar a prevalência, a severidade e os fatores associados à depressão.

3.4 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Em um trabalho com a participação de 427 estudantes do ensino superior de instituições públicas e privadas do estado do Ceará, apontou que os estudantes que se identificaram como sexo

fluidos e não binários apresentaram mais sintomas do transtorno pós-traumático. Este mesmo estudo indicou que os estudantes do sexo feminino também apresentaram mais sintomas de transtornos pós-traumático (Oliveira *et al.*, 2023).

Na mesma linha de investigação, Macêdo *et al.* (2022) pesquisaram os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos discentes de enfermagem e avaliaram a relação entre o evento e os indicadores para transtorno de estresse pós-traumático. Os fatores que apresentaram associação significante para indicação de transtorno de estresse pós-traumático, no contexto pandêmico, foram a idade, a quantidade de filhos e a quantidade de pessoas morando na casa.

4 DISCUSSÃO

4.1 SUPORTE SOCIAL

O suporte social foi um fator que variou segundo a variável raça/ cor, com menos apoiadores para alunos auto identificados como pretos ou pardos. A literatura apresenta, dentre os fatores relacionados a pouco suporte/apoio social, a solidão afetiva, principalmente entre mulheres negras. Vieira (2020), aponta que mulheres negras experienciam situações de preterimento em relação a si e em relação ao outro. Uma das possíveis influências para que esse preterimento ocorra, também, nas relações afetivas se deve às representações culturais regulam a vida afetiva das pessoas, moldando e enlaçando o imaginário social de que as mulheres negras não têm direito ao afeto, ligadas ao ‘mercado do sexo’ e o trabalho doméstico.

Nessa mesma linha de investigação sobre a solidão da mulher negra, o trabalho de Carrera e Carvalho (2020) que analisou três bancos de imagens digitais e seus resultados para as algumas palavras-chave: “family”, “black family” e “white family”, apontou que as imagens consideradas mais “relevantes” (filtro dos próprios sites) associavam a palavra-chave “family” a mulheres negras desacompanhadas com mais frequência do que a mulheres brancas, assim como, adicionalmente, foi percebido que os homens negros também aparecem mais sozinhos que os homens brancos. Foram analisadas 2.512 fotografias e ilustrações entre 3 bancos de imagens digitais (Getty Images, Shutterstock e Stock Photos).

4.2 IDEAÇÃO SUICIDA E SUICÍDIO

A relação entre o suicídio e pessoas LGBT tem ganhado espaço na literatura nacional e internacional. Estudos vêm demonstrado que o estigma social fruto de práticas discriminatórias que tem como alvo a população homossexual afeta de forma significativa a sua saúde mental, os tornando mais suscetíveis a apresentarem quadro de suicídio se comparados à população geral, assim como

muitos outros quadros médicos, psicológicos e abuso de substâncias. Muitos motivos podem ser considerados como variáveis importantes para uma pior qualidade da saúde mental desse público como: estresse crônico, vitimização, rejeição familiar, a falta de apoio aos jovens LGBT pelas diversas instituições sociais como a escola e família como limitador dos direitos e proteção (Barbosa; Medeiros, 2018).

Teixeira-Filho e Rondini (2012) em sua pesquisa intitulada “Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas” estudaram as associações entre orientação sexual e ideações e tentativas de suicídio com estudantes do ensino médio em três cidades do Oeste Paulista. Como resultado, os alunos não heterossexuais da amostra apresentaram “aproximadamente” o dobro de chances de pensar em suicídio, comparativamente aos heterossexuais. Além disso, os alunos não heterossexuais têm “aproximadamente” o triplo de chances de tentar suicídio, comparativamente aos heterossexuais.

O fenômeno do suicídio na população negra no Brasil remete desde o processo de escravização das pessoas africanas até ao racismo estrutural nos dias de hoje. Na historiografia brasileira, o suicídio no processo de escravidão é citado de maneira vaga ou genérica, atrelado a fugas, crimes, ações de rebeldia, formação de quilombos, e muito raramente é tema de maior atenção das pesquisas. No que tange a atualidade, os fatores associados aos índices de suicídio na população negra se relacionam com estratégias de precarização e subalternização da existência da população que põem essas pessoas sob estresse crônico, assim como favorecem também ocorrência de casos de ansiedade, hipertensão, diabetes, acidentes cardiovasculares, além de doenças físicas, estupros, internações e transtornos mentais. Outros fatores associados aos riscos de suicídio na população negra contemplam a perda de emprego, bullying, acesso a meios letais, ruptura de vínculos afetivos, um não lugar social, ausência de sentimento de pertença, sentimento de inferioridade, rejeição, maus tratos, negligência, violência, abuso, inadaptação, sentimento de incapacidade, etc (Lima; Paz, 2021).

As práticas racistas que, materializadas em formas institucionais ou culturais, alimentam as desigualdades raciais, bem como produz desigualdades e adversidades em saúde? Por conseguinte, o racismo não só atravessa a formação do sujeito, mas também afeta a sua estrutura psíquica. Dentre os diversos exemplos de como a estrutura psíquica das pessoas negras é afetada, pode-se citar o espaço da escola que é um dos lugares em que a criança ou o jovem negro, quase sempre, pode vivenciar a substituição de seu nome pelo apelido pejorativo; ser tratada de modo indiferente na comparação com a criança branca; ser insultada no momento de algum desentendimento; e não ser valorizada pelo outro como modo de fortalecimento e reconhecimento de sua negritude (Arruda, 2022).

Outra variável sociodemográfica associada a maiores índices de suicídio foi o sexo masculino. Esse resultado confirma a tendência nacional de que, segundo o Boletim Epidemiológico, divulgado pela Secretaria de Vigilância em Saúde em 2021 (pasta vinculada ao Ministério da Saúde), homens apresentaram um risco 3,8 vezes maior de morte por suicídio que mulheres. Entre homens, a taxa de mortalidade por suicídio em 2019 foi de 10,7 por 100 mil, enquanto entre mulheres esse valor foi de 2,9 a cada 100 mil habitantes. Outro dado trazido pelo boletim foi de que a ocorrência das lesões autoprovocadas se concentrou na faixa etária de 20 a 39 anos, com 46,3% dos casos. A faixa etária de 15 a 19 anos aparece na segunda posição, com 23,3% dos casos. Em relação à escolaridade, aproximadamente um terço possuía ensino médio completo ou incompleto, e menos de 7% possuía ensino superior. Quanto à raça/cor, observaram-se maiores prevalências entre indivíduos de cor branca (47,3%).

4.3 TRANSTORNO MENTAL COMUM

Cavalcante, Moreira e França (2017) por meio de uma revisão integrativa da literatura buscaram identificar a relação existente entre a depressão e o suicídio em mulheres. Neste estudo, os autores concluíram que o sexo feminino é o mais acometido por este tipo de transtorno (depressão) e consequentemente apresenta um risco maior de tentativas de suicídio quando comparado ao sexo masculino. Em relação ao método utilizado, existe uma diferença importante, sendo que as mulheres utilizam mais frequentemente a ingestão excessiva de medicamentos (psicotrópicos e neurolépticos) e/ou venenos, enquanto que os homens utilizam métodos mais agressivos e letais, como por exemplo armas de fogo. Logo, devido ao método utilizado, as mulheres tendem a praticar mais as tentativas de suicídio e os homens, o suicídio propriamente dito.

Em uma pesquisa transversal, que caracterizou a ansiedade de estudantes do ensino médio e examinou diferenças em relação ao gênero e ao ano escolar dos alunos, apontou que as alunas relatam significativamente maiores níveis de ansiedade. As possíveis justificativas apresentadas pelos autores são que o resultado pode ser atribuído às práticas sociais (estereótipos de gênero) que permitem às meninas expressarem mais livremente suas emoções, mas que estimulam os meninos a demonstrar um comportamento mais reservado quanto à aceitação e à expressão de suas reações afetivas (Oliveira; Boruchovitch, 2021).

Kinrys e Wygant (2005) em uma revisão da literatura que investigou a prevalência, epidemiologia e fenomenologia dos transtornos ansiosos entre as mulheres e as implicações destas peculiaridades para a melhor eficácia no seu tratamento trouxe dados significativos sobre diversos transtornos de ansiedade e sua relação com o sexo feminino. As mulheres possuem uma probabilidade

duas vezes maior de preencherem os critérios para transtorno de pânico, TAG e TEPT ao longo da vida e de aproximadamente uma vez e meia maior de preencherem critérios para TOC e Fobia Social ao longo da vida. Além disso, as mulheres com transtornos de ansiedade, relatam maior gravidade dos sintomas e tendem a apresentar com mais freqüência uma ou mais comorbidades psiquiátricas em comparação aos homens.

Em um estudo que estimou a prevalência de TMC em mulheres e ,também, descreveu fatores associados à sua ocorrência, com ênfase no trabalho doméstico, evidenciou que a prevalência global de TMC foi 39,4%. Mulheres com alta sobrecarga doméstica apresentaram prevalência de TMC mais elevada (48,1%) do que mulheres com baixa sobrecarga (22,5%). Ajuda doméstica remunerada na realização das tarefas associou-se à baixa prevalência de TMC (28,0%); e elevadas prevalências em mulheres que não recebiam ajuda (47,1%) ou contavam apenas com o auxílio de um homem (46,9%). Outras características estavam associadas à ocorrência de TMC: ser negra ou parda, divorciada/desquitada/viúva, baixo nível de escolaridade, ou de renda, ter filhos, ser chefe de família e não dedicar tempo semanal ao lazer (Araújo; Pinho; Almeida, 2005).

4.4 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Conforme estudos analisados por esta pesquisa, observou-se que os estudantes autodeclarados como sexo fluidos e não binários, apresentaram mais sintomas de transtornos pós-traumáticos, se comparados ao estudantes do sexo masculino. Essa tendência foi encontrada em um estudo norte americano conduzido por Cohen *et al.* (2016) e realizado com 3.350 estudantes de graduação de uma grande universidade que estavam matriculados em cursos introdutórios de psicologia. A pesquisa apontou que a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) apresentam sintomas em níveis mais elevados de transtornos ansiosos, entre eles o transtorno de ansiedade generalizada, fobia social, transtorno do estresse pós-traumático e pânico, seguidos de depressão, quando comparada aos heterossexuais. Em consonância, Reisner *et al.* (2016) apontaram que o risco de desenvolver ansiedade é de duas a três vezes maior em pessoas LGBT que nos heterossexuais.

As respostas de ansiedade apresentadas pelo público LGBT foram associadas a questões como: a falta de suporte, o estigma da sociedade, família e amigos e a vergonha por não seguir padrões heteronormativos. Essas questões podem levar o indivíduo a ocultar a orientação sexual. Além disso, jovens gays, lésbicas e bissexuais podem ter entre duas e três vezes mais falta de apoio social em comparação com heterossexuais (Francisco *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

A avaliação da saúde mental sofreu variação de acordo com as variáveis sociodemográficas como: sexo, orientação sexual, cor/raça, idade, estado civil, etc. As mulheres apresentaram índices mais elevados de ansiedade, quando comparadas aos homens. Além de ser variável importante para determinar os níveis de sintomatologia de depressão; ideação suicida; preocupação; TMC; afetos negativos; pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos e estresse. Alunos que se declararam homossexuais apresentaram índices elevados para ideação suicida, TEPT e reduzido índice de saúde mental. Alunos pretos e pardos, foram associados a níveis elevados de ideação suicida e menor número de apoiadores em relação aos alunos que se autodeclararam brancos/amarelos.

Os homens, apesar de apresentarem indicadores mais positivos em relação a outros grupos estudados, apresentaram níveis maiores de desesperança, maior prevalência e severidade em sintomas de depressão, maior risco de pensamento suicida. Porém, os homens apresentaram médias superiores para afetos positivos. Outras variáveis sociodemográficas que estiveram relacionadas à qualidade da saúde mental foram: estado civil, renda mensal, idade, tipo de escola (pública ou privada), ter filhos e a quantidade de filhos.

Dessa forma, é possível indicar que existe relação entre as variáveis sociodemográficas e níveis de saúde mental em estudantes do ensino superior. Espera-se que esses resultados ajudem gestores, docentes e agentes do poder público a refletirem e analisarem de forma mais profunda o efeito de aspectos sociodemográficos na saúde mental dos estudantes, para assim, além de indicarem a necessidade de uma atuação mais colaborativa, com maior apoio institucional aos estudantes mais vulneráveis à maior nível de sofrimento mental.

É necessário destacar algumas limitações das evidências incluídas. Por exemplo, devido à presença em maior número de indivíduos de certos grupos sociais (como as mulheres, pessoas pardas), os dados desse grupo possuem mais robustez, frequência e significância que indivíduos que estão menos representados no ensino superior como população LGBT, povos indígenas, etc. Além disso, o número da amostra de estudantes que foram pesquisados pode ser outra limitação dos estudos incluídos. Também, não se sabe se os achados desse estudo podem ser generalizados já que a maioria dos estudos diz respeito a cursos da área de saúde.

Recomenda-se para futuras pesquisas de revisão, a utilização de método de meta análise que permite maior capacidade de síntese de informação, juntamente com um período maior de para seleção das pesquisas a serem incluídas. Outro ponto que pode ser uma limitação metodológica e que deve ser trabalhado em futuras investigações é o número de estudos incluídos na revisão, onde o número de

pesquisas utilizadas nesse estudo pode ser um limitante para uma compreensão mais ampla e próxima do contexto da realidade dos estudantes do ensino superior brasileiro.

Por fim, os resultados desta pesquisa deixam possibilidade e oportunidade para futuras pesquisas extrapolarem as limitações deste estudo e apresentarem novas correlações. O contexto do ensino superior é muito rico e diverso de indivíduos com distintas características sociais que vivenciam, dessa forma, experiências distintas e são impactados de forma diversas. Mas, é preciso incluir esses sujeitos de fato à educação superior e essa inclusão não pode se dar sem considerar suas experiências particulares a atentar para como essas pessoas podem ser mais ou menos impactadas em sua jornada na graduação. Que além de sujeitos analisados, possam ser também agentes produtores de conhecimento, como foi o caso dos autores desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C., Ferreira, J. A. G. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Académicas. **Revista Científica e Cultura**, v. 3, n. 5, p. 3-20, 2001.

Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12082>. Acesso em 19/11/2023

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Porto, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0870902510700031?token=628332D87DAC544A624DC346368B87B244C84AEF817042A035CA0670CBA8A2F69460B5AE9680E1B0F21C05AE216E9731&originRegion=us-east-1&originCreation=20221016192244>. Acesso em: 16/10/2022.

ANDRADE, M. T. et al. Razões para viver e risco do suicídio em graduandos de uma universidade pública de pernambuco. **Revista Enfermagem em foco**, v. 14, p. 1-6, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202308/2357-707X-enfoco-14-e-202308.pdf
Acesso em: 07/10/2023.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; ALMEIDA, M. M. G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n.3, p. 337-348, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/6vSkSdfMXfDsWj9q9RFymcd/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 18/11/2023.

ARRUDA, E. S. et al. Avaliação dos graus de ansiedade em acadêmicos de uma faculdade privada. **Revista Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/35209/26142>
Acesso em: 07/10/2023.

ARRUDA, D. P. Aproximações ao debate sobre o suicídio de adolescentes e jovens negros no brasil. **Revista da ABPN**, v. 14, n. 39, p. 597-609, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1294/1277>
Acesso em: 17/11/2023.

BARBOSA, B. R. S. N.; MEDEIROS, R. A. Direito, saúde e suicídio: impactos das leis e decisões judiciais na saúde dos jovens LGBT. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 3, p.250-288, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/5720-25141-1-PB.pdf>
Acesso em: 17/11/2023.

BOSI, M. L. M. et al. Determinantes sociais em saúde (mental): analisando uma experiência não governamental sob a ótica de atores implicados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 2, p. 126-135, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nxdNhXDVm66TjRjjGmhkFQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim epidemiológico**, v. 52, n. 33, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-estatistica-e-informacao/boletim-epidemiologico/2021/maio/mortalidade-por-suicidio-e-notificacoes-de-lesoes-autoprovocadas-no-brasil-2021>

conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf

Acesso em: 17/11/2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior – 2021 – Divulgação dos resultados**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 17/11/2023.

CARRERA, F.; CARVALHO, D. Algoritmos racistas: a hiper-ritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais. **Revista Galáxia**, n. 43, p. 99-114, jan-abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/cZmnDhD7RmntbyXJ8Tcwq6y/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 16/11/2023.

CARVALHO, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: **Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República**, v. 2. p. 19-38, 2013. <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/11.pdf> Acesso em: 16 out. 2022.

CAVALCANTE, D. M.; MOREIRA, V. A.; FRANÇA, A. M. B. Depressão e suicídio em mulheres: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 87-98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/3895/2273>
Acesso em: 18/11/2023.

COHEN, J. M. et al. Anxiety and Related Disorders and Concealment in Sexual Minority Young Adults. **Magazine Behavior Therapy**, v. 47, n.1, p. 91–101, jan. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6707365/pdf/nihms-1041500.pdf>
Acesso em: 16/11/2023.

COSTA, D. S. da et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15/10/2023.

CRISTO, F. Estresse, Ansiedade e Depressão em Calouros de Uma Faculdade Pública no Nordeste. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 25, n. 3, 2023. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/14901/11894>
Acesso em: 07/10/2023.

FACIOLI, A. M. et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDrTW7bjTpG7vNYkxfZWq9C/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15/10/2023.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 07/10/2023.

FERREIRA, R. T. et al. Papel dos fatores sociodemográficos e da autoeficácia na percepção de apoio social de graduandos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4PWysrmLBhk36tbhkCFV6YB/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 15/10/2023.

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v. 11, n. 3, p. 285-294, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3809338/mod_resource/content/1/Fonseca%20-%20Sofrimento%20Difuso.pdf Acesso em: 11/12/2023.

FRANCISCO, C. F. L. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 1, p. 48-56, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gwKpPNSBpdzvNbR6fCY5V7S/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16/11/2023.

GAINO, L. V. et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/07.pdf>. Acesso em: 16/10/2022.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/?format=pdf&lang=pt&originCreation=20221016192244>. Acesso em: 01/12/2023.

GRETHER, E. O. et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 276-285, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SjhFWSSNjFCMrGn9qwqrq4P/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12/12/2023.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 43–50, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BFx4r3BVv54Vy9Hh7FfmJnk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18/11/2023.

LIMA, C. L. S. et al. Fatores relacionados à desesperança em universitários. **Revista Cogitare enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ndkHRdxvr6DVtk6Nf6XrNr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15/10/2023.

LIMA, L. ; PAZ, F. P. C. A morte como horizonte? Notas sobre suicídio, racismo e necropolítica. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF** v. 16 n. 1 Junho. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/30795-Texto%20do%20artigo-141692-1-10-20210701%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/30795-Texto%20do%20artigo-141692-1-10-20210701%20(1).pdf) Acesso em: 17/11/2023.

MACÊDO, D. P. L. et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1456/1477>
Acesso em: 07/10/2023.

MACHADO, L.; NUNES, R.; CANTILINO, A. Saúde mental do estudante de medicina: Realidade preocupante décadas após o trabalho pioneiro do Prof. Galdino Loreto. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 42-50, 2018. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/305/275>. Acesso em: 01/12/2023.

MARIUZZO, P. Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo , v. 75, n. 1, p. 01-06, Mar. 2023. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v75n1/v75n1a12.pdf>. Acesso em: 01/12/2023.

MESSIANO, J. B. et al. Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. **Revista Cuidado em Enfermagem**, v. 15, n.1, p.43-52, 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.43-52.pdf>
Acesso em: 07/10/2023.

MOREIRA, J. K. P. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em uma população assistida por equipes do Programa Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 3, p. 221-226, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3CQ5VQLFMwtS6TQ8QJqzbNn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12/12/2023.

NOGUEIRA, M. J. C. **Saúde mental de estudantes universitários: fatores associados aos transtornos mentais comuns durante a vivência acadêmica**. 2022. 269 f. Tese (Doutor em Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, E. N. et al. Transtorno de estresse pós-traumático e fatores protetores da saúde mental durante o contexto pandêmico. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n.7, p. 3448-3463, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10098/4921>
Acesso em: 07/10/2023.

_____, E. N. et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Revista Saúde debate**, v. 46, n. 1, p. 206-220, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfh9cB4vFKHr/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15/10/2023.

OLIVEIRA, G. C. G.; BORUCHOVITCH, E. Ansiedade entre estudantes do ensino médio, gênero e escolaridade. **Revista Educação em Questão**, v. 59, n. 62, p. 1-22, e-26453, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/26453/15197>
Acesso em: 18/11/2023.

OLIVEIRA, R. A.; ALMEIDA, T. F.; ARAÚJO, R. L. M. S. **Saúde mental de estudantes universitários: fatores associados ao sofrimento psíquico em acadêmicos de uma faculdade particular.** Anais eletrônicos do 1º Seminário Setembro Amarelo – Saúde mental e universidade: horizontes pós-pandemia, Universidade Federal Fluminense, Niterói: AGRAH, v. 1, n. 1, p. 77-104, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental. Genebra: OMS,** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response> Acesso em: 16/10/2022.

PENA, N. G. S. et al. Investigação dos níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de odontologia de uma instituição de ensino superior. **Revista Clínica-Científica,** v. 20, n. 2, p. 32 - 36, 2021. Disponível em: https://www.cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/dd5da983bc42b2dd26df49f02e81368c.pdf Acesso em: 07/10/2023.

PARREIRA, B. D. M. et al. Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DZ4LVBDqHLDJP43hPQqnzhv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20/11/2023.

PEREIRA, M. M. et al. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. **Revista Psicologia: Teoria e Prática,** v. 23, n. 3, p. 1-20, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v23n3/pt_v23n3a10.pdf Acesso em: 07/10/2023.

REISNER, S. L. et al. Social epidemiology of depression and anxiety by gender identity. **Journal of Adolescent Health,** v. 59, n. 2, p. 203-208, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4958506/pdf/nihms793259.pdf> Acesso em: 30/11/2023.

RIBEIRO, I. B. S. Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. **Revista de Saúde Pública,** v. 54, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PBkfsH9LydJq5KXtskkLKZr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25/11/2023.

RODRIGUES, D. S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional,** v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVQgwWQwwDnjC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15/10/2023.

SANTOS, G. B. V. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Caderno Saúde Pública,** v.35, n. 11, 2019. Disponível em: https://observatorio.fm.usp.br/bitstream/OPI/34501/1/art_SANTOS_Prevalence_of_common_mental_disorders_and_associated_factors_2019.PDF Acesso em: 11/12/2023.

SANTOS, L. B. et al. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 17,n. 1, p. 92-100, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v17n1/v17n1a13.pdf>
Acesso em: 07/10/2023.

SOUZA, G. S. et al. Fatores associados à ideação suicida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dh9T5gTnSDB9HP8RyzVHxqs/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15/10/2023.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. **Revista Saúde Sociedade**, v.21, n.3, p.651-667, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/48752-Article%20Text-59510-1-10-20121220.pdf>
Acesso em: 17/11/2023.

VELOSO, L. U. P. et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/JttXRNsGZJGqtG3b4NnBZHS/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 07/10/2023.

VIEIRA, C. G. G.. Experiências de solidão da mulher negra como repercussão do racismo estrutural brasileiro. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22458/17946>
Acesso em: 16/11/2023.